

## **CAPITULO 7**

### **Poupança e Investimento**

A utilização do rendimento – o consumo e a poupança  
Os destinos da poupança – a importância do investimento  
O financiamento da actividade económica

## **A utilização do rendimento – o consumo e a poupança**

A utilização do rendimento é um dos factores fundamentais da economia. É a formação de capital e a sua aplicação que permitem que a economia funcione e não entre em colapso, até porque, se congelarmos todas as formas de rendimento e colocarmos-la em modo de repouso – poupança – estaríamos a impossibilitar o consumo e a parar a produção, conseqüentemente, haveria desemprego e ainda menos rendimento para ser aplicado em bens de consumo fazendo com que o sistema produtivo deixasse pura e simplesmente de existir.

Por essa razão é necessário existir estas duas componentes na economia, o consumo e a poupança. O consumo já foi delineado num outro conteúdo acima transposto. A poupança, nada é mais do que retirar parte do rendimento de circulação para uma posterior utilização, em períodos mais proveitosos para a pessoa ou empresa em questão.

## Os destinos da poupança – a importância do investimento

No decurso da actividade económica nem tudo aquilo que se produz é consumido na sua totalidade. Com efeito, é precisamente esta parcela do rendimento que não é consumida que constitui a **poupança**. A poupança dá origem à formação de capital desde que seja utilizada em investimento, pois é este que permite a manutenção do processo produtivo. A formação de capital fixo é crucial no crescimento e no desenvolvimento duma economia. Afinal, é esse capital fixo que aumenta e assegura a capacidade produtiva da economia. Notemos que a formação de capital exige o sacrifício do consumo. Se todo o produto nacional for aplicado em bens de consumo, se não fizermos aquisições de bens de capital fixo, não haverá formação de capital e o próprio capital fixo existente diminuirá de valor, por não ter sido, sequer, compensada a depreciação (desgaste) do capital utilizado na produção. Para haver **investimento** é necessário haver, em contrapartida, uma certa parcela de rendimento nacional não aplicada em consumo, isto é, poupada.

O **investimento** constitui o **motor do desenvolvimento** económico e depende em grande da poupança realizada pelo país. Hoje em dia, um dos grandes problemas das economias do Terceiro Mundo, reside precisamente na dificuldade que estas têm em realizar poupanças, devido aos seus baixos rendimentos. As **fontes de acumulação de capital** de que podem dispor as economias dos diferentes países, podem ser **internas ou externas**, consoante são geradas, respectivamente, dentro ou fora do país. Nos países mais desenvolvidos os investimentos realizam-se, fundamentalmente, à custa das fontes internas de acumulação. Com efeito, a poupança privada (das famílias e das empresas) e a poupança pública (da Administração Pública), dão origem, respectivamente, ao investimento privado e ao investimento público, que constituem as fontes de acumulação de capital

mais importantes dessas economias. Já nos países subdesenvolvidos o investimento realiza-se, fundamentalmente, à custa das fontes externas de acumulação. A **poupança** pode ter várias aplicações, como o entesouramento, o investimento e a colocação financeira.

## O financiamento da actividade económica

Existem diversos **tipos de investimento produtivo**. O investimento produtivo tem por objectivo imediato o aumento ou melhoria da produção. Podemos, então, considerar o investimento destinado à **substituição dos equipamentos antigos**, quando, por exemplo, se compram novas máquinas, o investimento destinado ao **aumento da capacidade produtiva**, quando, por exemplo, há o alargamento das instalações e o investimento destinado à **modernização da economia**, para que esta possa usufruir do progresso técnico, por exemplo, investimentos em investigação e desenvolvimento (I&D), gastos em formação profissional, etc. O **investimento** desempenha, portanto, um triplo papel: substitui equipamento usado, aumenta a capacidade produtiva e integra o progresso tecnológico. Estas funções estão quase sempre interligadas, pois o investimento de substituição também o é, normalmente, de modernização. Com efeito, quando se substitui um equipamento, substitui-se por outro mais moderno e a modernização, por sua vez, permite, em regra, um aumento da capacidade produtiva. Para além do investimento produtivo fala-se, muitas vezes, no **investimento financeiro**. Este consiste, geralmente, na aquisição de valores mobiliários (por exemplo, acções e obrigações) com o objectivo de obter um rendimento. Os meios financeiros de que necessitam as empresas para realizar o seu investimento podem ser obtidos **dentro da empresa**, isto é, quando utiliza os seus próprios recursos no investimento (auto financiamento) ou **fora da empresa**, quando esta recorre a empréstimos (em especial das Instituições de Crédito) ou recorre ao mercado financeiro. Mas a **decisão de investir na formação de capital** por parte do agente económico empresas é condicionada por diversos factores como a **rentabilidade esperada** (nas decisões de investimento as empresas entram em linha de conta com a taxa de lucro que esperam obter),

**as previsões** (quanto ao futuro da economia do país, quando se prevê uma evolução positiva do mercado), **a situação financeira da empresa** (situação sólida), **o custo relativo do capital e do trabalho** (se o custo do factor trabalho aumenta mais do que o custo do factor capital as empresas preferem automatizar a produção, substituindo o trabalho pelo capital, desde que tecnicamente possível).